

Família & TV: encontros e desencontros!

Paulo Faitanin/UFF



Família & TV

1. Atualidade: A família é o maior tesouro da sociedade. Sem ela se esvai a cumplicidade dos interesses pautados no amor. No círculo familiar a convivência entre pais e filhos deve ser salutar. Infelizmente muitos distúrbios psicológicos e somáticos se devem às experiências de convívios familiares que perderam a rota do amor. As separações, divórcios e tantas outras formas de desunião causam profundo impacto nos filhos, seja qual for a idade dos filhos. Claro que sentem mais os filhos pequenos. Mesmo os pais sentem profundamente. Pois bem, muitos mecanismos e instrumentos tecnológicos surgiram nos últimos decênios e colaboram tanto para promover uma aproximação quanto um distanciamento familiar. Alguns promovem ambas as coisas. Apesar de todos estes meios tecnológicos, nenhum é mais importante do que o diálogo, a prática da oração conjunta, a conversa franca. Como dissemos, alguns mecanismos favorecem esta aproximação dos membros familiares. A leitura de livros em família é uma boa ocasião para a troca de conhecimento e fortalecimento da união. Alguns jogos, também, favorecem e promovem a interação, ainda que nem todos os jogos sejam oportunos [os videogames comprovadamente viciam e distanciam o diálogo, alienam, pois fora de seu uso adequado, como diversão, tornam-se viciosos, perigosos e opostos ao estudo e ao diálogo]. Escutar músicas ou mesmo ver um programa de TV juntos, podem contribuir para a afetividade familiar, claro: depende do programa e da música. Não há dúvida que desde a década de 50, em crescendo, as famílias substituíram suas práticas de conversa, leitura e jogos por programas semanais de TV. Na era digital da informação o entretenimento televisivo rouba o interesse de qualquer diálogo familiar, qualquer boa leitura ou mesmo qualquer brincadeira. É uma luta desigual. A TV dita costumes e modula hábitos com tamanha facilidade que enraíza nas pessoas atitudes das quais, muitas vezes, se quer têm consciência. Fruto do engenho humano, a TV não é a vilã da história. É instrumento que pode e deve colaborar para a promoção humana. No entanto, dadas às circunstâncias de uma cultura hedonista [o bem é o prazer] consumista [não importa ser o que vale é ter] e relativista [tudo tem igual valor], a TV reproduz e amplifica ainda mais uma realidade que ela, sem dúvida, tem ajudado a promover. Por causa disso, reflete-se na qualidade da maioria dos programas que nela são veiculados os ideais hedonistas, consumistas e relativistas. Urge que a família reveja sua postura frente à TV.

2. As denúncias mascaradas: O desenho animado norte-americano *Os Simpsons*, conhecido mundialmente por sua sátira à ditadura que a TV impõe às famílias, reproduz graficamente, guardadas as proporções, o poder da TV sobre as pessoas. O sucesso dos *reality shows* denunciam a servidão das pessoas frente às propostas televisivas. Vivemos numa época da exploração da escravidão do ver. É interessante perceber que a crítica feita a partir do humor para denunciar a referida dependência televisiva só aumenta o vício televisivo. Alguns programas aprenderam uma nova fórmula: *promover denúncia mascarada de que TV em excesso faz mal*. Haverá um tempo em que será obrigatório o anúncio televisivo: *A assistir TV em excesso é prejudicial à saúde*. Enquanto isso não chega, cabe a cada um conscientizar-se de sua responsabilidade. É sabido que a TV favorece a obesidade, promove o distanciamento familiar, promove o consumismo, debilita o raciocínio, favorece a excessiva imaginação sem fundamento real, determina hábitos etc. Se isso for verdade, o que fazer? Não há outro caminho, senão disciplinar seu uso. Assisti-la com virtude. Não basta desligá-la. É preciso resgatar ou adquirir o domínio sobre o controle. Há de ter a devida consciência de que a TV, como tantos outros instrumentos produzidos pelo homem, podem e devem ser utilizados para promover a dignidade da pessoa humana e não para cultivar a miséria humana. São as programações que pervertem o nobre valor da TV. É preciso resgatar honestamente o valor benéfico das coisas, a partir de propostas providas de homens virtuosos, efetivamente capazes de tomar uma postura crítica diante da programação que é veiculada. A TV não tem o controle. É você que deve controlá-la, pois só você é livre e responsável para tal.

3. Alguns conselhos: Se não pudermos mudar a ideologia permissiva de alguns programas de TV, poderemos ao menos aprender a conviver prudentemente com o uso adequado deste aparelho. Um excelente opúsculo de título *Família & Televisão* da Dra. Mannoun Chimelli (São Paulo: Quadrante, 2002), nos oferece lúcidas sugestões. Resumo, aqui, algumas delas: 1) A TV, como tantos outros inventos humanos, é instrumento que deve promover a pessoa humana; 2) Valer-se dela na trilogia *informar, formar e distrair* é lícito e salutar, se se busca o crescimento da pessoa; 3) Ter consciência que a TV vive do apelo consumista, sensual e relativista, por meio de seus anúncios publicitários e comerciais, seja tal apelo direto ou apenas sugestivo, como os subliminares; saber que a linguagem televisiva é, sobretudo, emocional, passional, pois visa chamar a atenção do espectador por suas paixões, a título de incitá-las; a maioria dos programas não procura convencer pela razão, mas pela emoção; com relação a isto, as famílias devem disciplinar e ter maior atenção a tais apelos, tomando algumas precauções: em certos horários tais

apelos são mais explorados e chamativos, parece adequado, então, programar a gravação de um programa que seja transmitido neste horário, evitando assim o transtorno de assistir a certos anúncios que apelam para temas inoportunos; a autora alerta para que os pais fiquem atentos, como o motorista fica ao ver o sinal amarelo no semáforo; então, sinal amarelo para as manipulações da TV; 4) Tal como dizíamos acima, quando salientávamos num tom mais metafórico ao dizer que a TV engorda, a autora informa acerca de algumas más repercussões orgânicas advindas do mau uso da TV; mas não somente as orgânicas, senão também as psíquicas, não menos graves, como a passividade frente ao que se vê, alienação, violência, erotismo etc. então, sinal vermelho para todas as repercussões negativas da TV; 5) Mas, quando o sinal é verde? Quando a TV é domada, aliada e amiga. O primeiro passo para o domínio da TV é ter consciência de que uma família na qual as crianças podem fazer quase tudo, significa preparar uma sociedade na qual quase tudo é possível; sabidamente a TV vicia, portanto a prática de jejuns de televisão são propícios para o exercício desta autonomia; não se trata de alienar-se da TV, mas de programar-se e planejar-se no seu uso; obviamente, isso não é suficiente para melhorar a qualidade dos programas veiculados na TV, pois é preciso ter atitude crítica, com manifestação de oposição, por telefone, e-mail, fax, carta, em lugares oportunos, com pessoas de direito, a tudo que denigra a dignidade humana ou promova sua miséria.